



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

ABAETETUBA – PARÁ

2016

EQUIPE DE GESTÃO

Claudio Alex Jorge da Costa
Reitor

Cleide do Socorro Marcos da Silva Dias
Chefe de Gabinete

Danilson Lobato da Costa
Pró-reitor de Administração

Elinilze Guedes Teodoro
Pró-Reitor de Ensino

Mary Lucy Mendes Guimarães
Pró-Reitor de Extensão

Ana Paula Palheta Santana
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Raimundo Nonato Sanches de Souza
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Wagner Fernando da Silva
Procurador Federal IFPA

Paulo Henrique Gonçalves Bezerra
Diretor de Tecnologia da Informação

Valdinei Mendes da Silva
Diretor Geral

Edinaldo Correa
Diretora de Ensino, Pesquisa, Extensão, Pós Graduação e Inovação

Jaime Perdigão Oliveira
Diretor de Administração e Planejamento

João Flávio Ribeiro Gonçalves
Coordenador do Curso Técnico em Segurança do Trabalho

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba
CNPJ	10.763.998/009-97 Filial
ESFERA ADMINISTRATIVA	FEDERAL
ENDEREÇO COMPLETO	Rua Rio de Janeiro nº 3322. Abaetetuba. Pará.
TELEFONE	99983-5911
SITE DO CAMPUS	http://abaetetuba.ifpa.edu.br
E-MAIL	seguranca.abaetetuba@ifpa.edu.br
EIXO TECNOLÓGICO	Segurança
HABILITAÇÃO	Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio
CARGA HORÁRIA	1.333,33 Horas
REITOR	Cláudio Alex da Rocha
PRÓ-REITORA DE ENSINO	Elinilze Guedes Teodoro
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO	Ana Paula Palheta Santana
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO	Mary Lucy Mendes Guimarães
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO	Danilson Lobato da Costa
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Raimundo Nonato Sanches Souza
DIRETOR GERAL DO CAMPUS	Valdinei Mendes Silva
EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPC (NDE DO CURSO)	João Flávio Ribeiro Gonçalves Sueli de Lima Pereira Fernando Antonio de Souza Ribeiro

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. JUSTIFICATIVA.....	1
FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DE ABAETETUBA NO CONTEXTO DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO DE CAMETÁ.....	2
3.OBJETIVOS.....	5
3.1.OBJETIVO GERAL.....	5
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
4. REGIME LETIVO.....	7
5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....	8
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	8
7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL FORMATIVO.....	9
8. MATRIZ CURRICULAR.....	10
8.1. EMENTARIO E BIBLIOGRAFIA.....	14
8.1.1 PRIMEIRO SEMESTRE.....	14
8.1.2 SEGUNDO SEMESTRE.....	20
8.1.3 TERCEIRO SEMESTRE.....	26
9. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	29
10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	30
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	32
12. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	33
13. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	35
14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	40
14.1. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	40
14.2. APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS.....	41
15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	42
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	43
17. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO.....	43

Toc451281826

18. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS.....	46
19. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO.....	48
20. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL.....	50
21. DIPLOMAÇÃO.....	52
22. REFERÊNCIAS.....	53

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se na Proposta Pedagógica do curso técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio, pertencente ao Eixo Tecnológico “Segurança” do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Está fundamentado nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.94/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Resolução CNE/CEB nº 2, de 30/01/2012, nas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica – Resolução CNE/CEB nº 6, de 20/09/2012, no Parecer CNE/CEB nº 06/2012 e na Normativa de Projeto Pedagógico de Curso do IFPA – Resolução CONSUP nº 217/2014, de 18/12/2015.

A organização do currículo do curso técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio, do IFPA- Campus de Abaetetuba está fundamentado no preceito da formação do cidadão e na integração ao mundo do trabalho, através de ações pedagógicas significativas que permite o aprendizado permanente visando o atendimento aos princípios da execução, laborabilidade, da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização na organização curricular, considerando as tendências do mercado de trabalho.

Portanto, esta proposta pedagógica visa à formação para a cidadania de maneira que o educando seja capaz de atuar no mercado de trabalho de forma ética e responsável, contribuindo para a sustentabilidade do meio ambiente para a transformação da realidade social.

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho subsequente ao ensino médio, forma profissionais que possuem uma área de atuação bastante ampla. Ele atua em todas as esferas da sociedade onde houver trabalhadores. Em geral ele atua em unidades fabris dos mais diversos tipos e dimensões, na indústria da construção civil, hospitais, empresas comerciais e industriais, grandes empresas privadas e estatais, mineradoras e de extração. Também pode atuar na área rural em empresas agro-industriais. Dentre as atividades deste profissional, ele inspeciona locais, instalações e equipamentos da empresa, observando as condições de trabalho, para determinar fatores e riscos de acidentes; estabelece normas e dispositivos de segurança, sugerindo eventuais modificações nos equipamentos e instalações e verificando sua

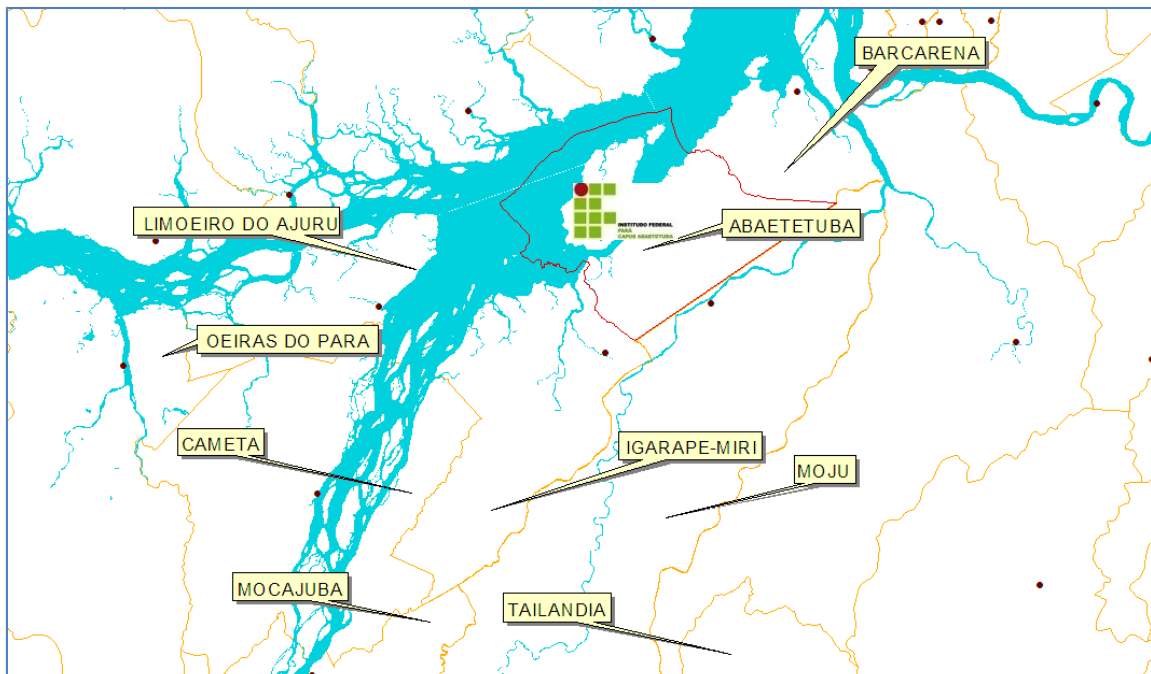
observância, para prevenir acidentes; inspeciona os postos de combate a incêndios, examinando as mangueiras, hidrantes, extintores e equipamentos de proteção contra incêndios, para certificar-se de suas perfeitas condições de funcionamento; comunica os resultados de suas inspeções, elaborando relatórios, para propor a reparação ou renovação do equipamento de extinção de incêndios e outras medidas de segurança; investiga acidentes ocorridos, examinando as condições da ocorrência, para identificar suas causas e propor as providências cabíveis; mantém contatos com os serviços médico e social da empresa ou de outra instituição, utilizando os meios de comunicação oficiais, para facilitar o atendimento necessário aos acidentados; registra irregularidades ocorridas, anotando-as em formulários próprios e elaborando estatísticas de acidentes, para obter subsídios destinados à melhoria das medidas de segurança; instrui os funcionários da empresa sobre normas de segurança, combate a incêndios e demais medidas de prevenção de acidentes, ministrando palestras e treinamento, para que possam agir acertadamente em casos de emergência; coordena a publicação de matéria sobre segurança no trabalho, preparando instruções e orientando a confecção de cartazes e avisos, para divulgar e desenvolver hábitos de prevenção de acidentes; participa de reuniões sobre segurança no trabalho, fornecendo dados relativos ao assunto, apresentando sugestões e analisando a viabilidade de medidas de segurança propostas, para aperfeiçoar o sistema existente.

2. JUSTIFICATIVA

O Campus de Abaetetuba, ao qual está vinculado o Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio, está sediado no município de Abaetetuba, o qual possui uma população 141.100 habitantes, sendo 82.996 localizada na área urbana e 58.104 na área rural, distribuída em uma área de 1.610,603 km² (IBGE, 2010).

Abaetetuba pertence à Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião de Cametá, a qual é formada ainda pelos municípios de Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia, sendo cortada pelo Rio Tocantins e com acentuada influência de Belém em virtude da proximidade com a cidade (Figura 01).

Figura 1 – Localização de Abaetetuba no contexto dos municípios que compõem a microrregião de Cametá.



O povoamento do município ocorreu às margens do Rio, o que construiu uma rica identidade cultural com o mesmo, seja como provedor de fonte de renda ou modal de transporte, visto que a tradição dos povos ribeirinhos tem a embarcação fluvial como o principal meio de transporte e a pesca como atividade econômica e de sobrevivência. Além disso, as extensas áreas de várzea são propícias à exploração dos açais nativos na região, portanto, a ocupação predominante de seus moradores envolve as atividades extrativistas e a agricultura (fruticultura, além da lavoura de subsistência do milho, da mandioca e do arroz). No extrativismo, cabe-se relacionar a pesca, a caça de animais silvestres e a extração de resinas, essências e congêneres de natureza vegetal e principalmente a extração do açaí.

A economia da Região está concentrada no município de Barcarena que contribuiu com 67,2% na composição do produto da Região. Outros municípios se destacam na formação do produto como Abaetetuba (7,1%), Tailândia (5,7%) e Cametá (5,1%). Nos demais municípios as participações somam 14,9% - Moju (3,9%), Acará (3,4%),

Igarapé-Miri (2,4%), Baião (1,7%), Oeiras do Pará (1,3%), Limoeiro do Ajuru (1,1%) e Mocajuba (1,1%).

No setor industrial as principais indústrias ligadas a área de mineração são: Alumínio Brasileiro S.A – ALBRAS, Alumina do Norte do Brasil S.A – ALUNORTE; Mineração Rio do Norte; Pará Pigmentos S/A – PPSA, Imerys Rio Capim Caulim – IRCC, Companhia de Alumina do Pará – CAP e ALUBAR.

No setor econômico de serviços as atividades predominantes no setor foram administração pública 41%, transporte 18%, aluguel 12% e comércio 10%, sendo que os principais segmentos comercializados foram combustíveis, carnes bovinas, móveis e bebidas (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2011).

Em função da posição estratégica do município de Abaetetuba, em relação aos demais municípios da região de integração do Tocantins, que agrega rica diversidade sociocultural e ambiental, o IFPA – Campus Abaetetuba, como centro de formação tecnológica e visualizando a importância de formação profissional que possa atender as demandas diferenciadas no mundo do trabalho, apresenta o projeto pedagógico do curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio, o qual tem por objetivo formar profissionais capacitados para atuar em atividades desde gestão, conservação, análise, planejamento, elaboração, execução de projetos e serviços na área de Segurança do Trabalho de forma integrada.

A saúde tem seu significado estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”. Esta definição é muito importante porque incorpora a ideia de saúde ao componente ambiental, na medida em que, de acordo com a noção de saúde a que ela se refere, não está incluída apenas a doença, mas também nos fatores externos em que acarretam o seu aparecimento.

A Saúde e a Segurança do Trabalho caracterizam-se pela adoção de estratégias que levam os trabalhadores ao desenvolvimento de atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização de suas atribuições. Visa, ainda, implantar preceitos e valores de segurança, no esforço de integrá-los à qualidade do trabalho e do meio ambiente, à produção e ao controle de custos de empresas.

O tema Segurança e Higiene do Trabalho vêm sendo discutidos constantemente por parte do empresariado, bem como pelo poder público. Legislações são adequadas aos mais diversos seguimentos laborais, protegendo o trabalhador contra acidentes e doenças profissionais.

A Segurança do Trabalho é um dos setores do mercado produtivo que se faz presente em todos os locais; portanto, de grande abrangência e diversificação em suas atividades, e apresentando um grande crescimento, pois a formação de pessoal especializado será capaz de atender as necessidades e as exigências do mercado de trabalho nesta área, salvaguardando a integridade física e mental do trabalhador, protegendo-o contra acidentes e doenças profissionais.

O Brasil, lamentavelmente, ainda é destaque em número de acidentes de trabalho e de incidência de doenças ocupacionais, estando sistematicamente entre os países que mais registram acidentes de trabalho do mundo. Essa posição deveria ser ainda pior, se todos os acidentes ocorridos fossem registrados e se o universo de trabalhadores abrangidos pelas estatísticas não estivessem aquém da força real de trabalho existente no país.

Para termos uma noção da importância do tema saúde e segurança ocupacional basta observar que no Brasil, em 2009, ocorreu cerca de 1 morte a cada 3,5 horas, motivada pelo risco decorrente dos fatores ambientais do trabalho e ainda cerca de 83 acidentes e doenças do trabalho reconhecidos a cada 1 hora na jornada diária. Em 2009 observamos uma média de 43 trabalhadores/dia que não mais retornaram ao trabalho devido a invalidez ou morte. O tema prevenção e proteção contra os riscos derivados dos ambientes do trabalho e aspectos relacionados à saúde do trabalhador felizmente ganha a cada dia maior visibilidade no cenário mundial e nacional. (*Fonte: Site da Previdência Social em 26/08/2016. (<http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/dados-abertos-sst/>)*)

Segundo dados estatísticos de 1999 a 2010 elaborado pelo Instituto de desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará através do Governo do Estado do Pará com fonte fornecida pelo Ministério de Trabalho e Emprego, que diz respeito aos empregos das Mesorregião do Nordeste do Pará onde se encontra a cidade Abaetetuba entre outras cidades vizinhas, assim como a cidade de Barcarena

que faz parte da [Mesorregião Metropolitana de Belém](#), tem mostrado um crescimento de emprego nos últimos dez anos nos mais diversos setores de atividades, como por exemplo na Indústria da transformação, na Construção civil, Comércio, na prestação de Serviços e Agropecuária. *(Fonte: Site do IDESP – Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará, em 30/08/2011, <http://www.idesp.pa.gov.br/paginas/produtos/estatisticaMunicipal.php>).*

Diante deste cenário, a atuação do profissional Técnico em Segurança do Trabalho torna-se cada vez mais necessária uma vez que o aumento de emprego necessita consequentemente deste profissional da área saúde e segurança ocupacional. A necessidade cada vez maior da formação de profissionais em nível técnico, possibilitando o exercício de suas atividades, de acordo com as normas legais, para responder às exigências decorrentes das formas de gestão, de novas técnicas e tecnologias e da globalização nas relações econômicas, o que vêm transformando a sociedade e a organização do trabalho.

Diante da demanda de formação profissional na região na área de Ambiente, Saúde e Segurança, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba disponibiliza aos egressos do Ensino Médio, o curso Técnico em Segurança no Trabalho, uma vez que se verifica que são poucas as Instituições públicas de ensino na região que ofertam o curso.

Assim, esta proposta pedagógica justifica sua importância, pois a oferta do Curso Técnico em Segurança no Trabalho aqui apresentada, constitui-se no fator primordial de formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

3.OBJETIVOS

3.1.OBJETIVO GERAL

Proporcionar formação técnica em Segurança do Trabalho ao educando de forma que este possa aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, tendo em vista o desenvolvimento e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, possibilitando ao mesmo o prosseguimento dos estudos e atuação no mundo do trabalho com competência técnica, científica e humanística e com a compreensão da realidade numa perspectiva crítica, reflexiva e transformadora.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atuar em ações de prevenção nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho;
- Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho e programas de prevenção como PPRA, CIPA, PCMAT, PCMSO etc;
- Investigar, analisar acidentes e recomendar medidas de prevenção e controle;
- Incentivar a elaboração e/ou participação de programas e projetos específicos na sua área de atuação;
- Promover formação profissional, conscientizando para a construção de um ambiente seguro e saudável para os trabalhadores em seus locais de trabalho, que permita a prevenção dos acidentes e das doenças ocupacionais e do trabalho.
- Desenvolver a iniciativa e a liderança;
- Posicionar-se criticamente frente às inovações tecnológicas na Área de Segurança do Trabalho;
- Promover ao educando, formação humana, intelectual e profissional, voltada para o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, ao acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento dos estudos.

4. REGIME LETIVO

O regime letivo do Curso Técnico em Segurança do Trabalho subsequente ao Ensino Médio atenderá ao calendário acadêmico da instituição e será ofertado inicialmente no período noturno. Será regular, na modalidade presencial, estruturado em 03 (três) Períodos Letivos, com turmas de no máximo 40 alunos e com carga horária total de 1.480 (hora/aula). O período mínimo para integralização do curso é de 03 (três) Períodos Letivos e no máximo o adicional de mais 02(dois) Períodos Letivos, conforme a instrução dos §4º e §5º do Art.209 do Regulamento Didático-Pedagógico.

Segundo o art. 212 do Regulamento didático do IFPA, terá matrícula automaticamente cancelada o estudante do IFPA que não cumprir a integralização curricular até o limite máximo estabelecido para a estrutura curricular a que esteja vinculado.

Ressalta-se, conforme o art. 210, do Regulamento Didático do IFPA, os períodos correspondentes a trancamento de matrícula de estudante regular não serão computados para efeito de contagem do limite máximo para integralização curricular.

No período de entre 2017 e 2021, a previsão do número de turmas ingressantes será de 01(uma) a cada finalização de 03(três) períodos letivos, sempre que uma turma estiver integralizando todos os componentes curriculares, outra estará ingressando, ou seja, ficando sempre duas turmas em atividade no campus, obedecendo ao calendário de efetivação de respectivo processo seletivo.

5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

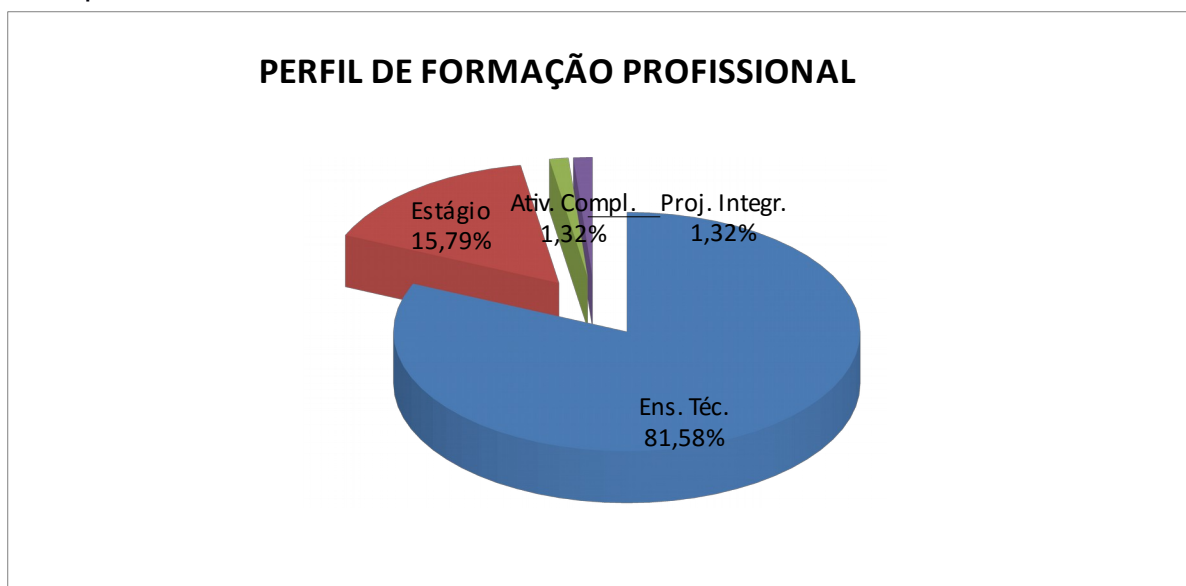
A forma de acesso aos cursos ofertados pelo IFPA- Campus Abaetetuba ocorre mediante critérios estabelecidos no Regulamento Didático Pedagógico (IFPA, 2015) e legislação federal vigente:

- Realização de Processo Seletivo de caráter classificatório para candidatos egressos do Ensino Médio, conforme edital por nível de ensino;

7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO

A representação gráfica do perfil de formação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, Subsequente ao ensino Médio apresenta a organização da estrutura formativa. O percentual dos componentes curriculares está distribuído de acordo com a especificidade da área de formação profissional. Os componentes curriculares da formação complementar possibilitarão melhor interação, enriquecimento e compreensão dos conhecimentos específicos.

Figura 2 - Perfil de formação em percentual do Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio



8. MATRIZ CURRICULAR

Os três semestres sequenciais constituem a organização curricular com carga horária total de 1.480 horas, sendo, 1.240 horas para os componentes curriculares, 20 horas para Projetos Integradores e 20 horas para as Práticas Profissionais, já inseridas na carga horária do curso de 1.240 horas e distribuídas nas respectivas disciplinas em que às práticas forem pertinentes. O Estágio Supervisionado será composto por um total de 240 horas e 20 horas serão necessárias para as Atividades Complementares.

Portanto, o Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares são obrigatórias, obedecendo assim o Regimento Didático-Pedagógico (06/2015).

O primeiro semestre, de caráter fundamental, possibilita ao discente, bases tecnológicas e científicas, de maneira a prepará-lo para a realização dos dois outros semestres. Os semestres foram planejados considerando uma sequência lógica, complementando-se à medida que os educandos avançam de um módulo para o outro.

A matriz curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio do IFPA Campus Abaetetuba, mostrada a seguir, Quadro 01, contém as disciplinas técnicas, além da carga horária destinada para o projeto integrador, prática profissional e estágio curricular supervisionado. No Quadro 02, é apresentado a Síntese da Matriz Curricular que compara a carga horária mínima exigida pela legislação, e a compara com a respectiva carga horária constante neste PPC, sendo composto pelos totais das cargas horárias das disciplinas obrigatórias, práticas profissionais, estágio curricular, projeto integrador e atividades complementares.

Em seguida, são apresentados o ementário e bibliografia básica e complementar de cada componente curricular, segundo o semestre em que serão trabalhadas. Além disso, em cada disciplina são indicados os pré-requisitos; quando necessários; e a carga horária total do curso.

Ressalta-se que esta Matriz Curricular é para vigência das turmas ingressantes a partir do primeiro semestre de 2017.1.

**Quadro 01 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho
Subsequente ao Ensino Médio**

	1º Semestre	Qtde. de Aulas Semanais	Ch/a total	Ch Relógio Total
Componentes Curriculares	DESENHO TÉCNICO	4	80	66,67
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	3	60	50
	PSICOLOGIA DO TRABALHO	2	40	33,33
	MATEMÁTICA BÁSICA E ESTATÍSTICA APLICADA À SEGURANÇA DO TRABALHO	3	60	50
	INTRODUÇÃO A HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	4	80	66,67
	INFORMÁTICA APLICADA À SEGURANÇA DO TRABALHO	3	60	50
	BIOSSEGURANÇA	3	60	50
	SEGURANÇA NO TRANSITO	3	60	50
		22	440	366,67

	2º semestre	Qtde. de Aulas Semanais	Ch/a total	Ch Relógio Total
Componentes Curriculares	ERGONOMIA	3	60	50
	TÉCNICA E PREVENÇÃO DE COMBATE A SINISTROS	3	60	50
	PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS E RISCOS	4	80	66,67
	NORMALIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO APLICADA	3	60	50
	DOENÇAS E MEDICINA DO TRABALHO	3	60	50
	METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA	3	60	50
	GESTÃO AMBIENTAL	2	40	33,33
	HIGIENE DO TRABALHO I	3	60	50
		24	480	400

	3º semestre	Quantidade de aulas semanais	Ch/a total	Ch Relógio Total
Componentes Curriculares	SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO	3	60	50
	ADMINISTRAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	2	40	33,33
	HIGIENE DO TRABALHO II	3	60	50
	SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	2	40	33,33
	SAÚDE OCUPACIONAL	2	40	33,33
	PRIMEIROS SOCORROS	2	40	33,33
	PESQUISA EM SEGURANÇA DO TRABALHO	2	40	33,33
	PRINCÍPIOS DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL	3	60	50
	SEGURANÇA EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2	40	33,33
		19	380	316,67

Quadro 02 – Síntese da Matriz Curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho

Carga Horária Total do Curso				
Síntese da Matriz		CH/A SEMANAL	CH/A	CH
	1 Disciplinas Obrigatórias	65	1300	1083,33
	2 Prática Profissional Obrigatória	-	20	16,67
	3 Estágio Curricular Supervisionado	-	240	200
	4 Projeto Integrador Obrigatório	-	20	16,67
	5 Atividades Complementares	-	20	16,67
	TOTAL			1333,33
	RESUMO E ANÁLISE QUANTITATIVA DA MATRIZ	CH do curso em ch/a de acordo legislação	CH do curso dessa matriz	Ch curso de acordo com legislação
	CH do curso e CH Mínima do curso de acordo com a legislação	1440	1333,33	1200

8.1. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

8.1.1 Primeiro semestre

Disciplina

Período

DESENHO TÉCNICO

1º semestre

Pré-requisito: Não Há

CH: 66,66 horas

EMENTA:

Razão e importância do desenho técnico para o curso de segurança do trabalho;
 Material Técnico;
 Formatos padronizados de Folhas de Desenho;
 Escalas métricas;
 Construções geométrica perpendiculares, paralelas, ângulos, circunferências;
 Sistemas de Representação gráfica: projeções e vistas.
 Projeções ortogonais: Vistas ortográficas.
 Projeções axonométricas: Ortogonal e Oblíqua.
 Construções de Sistema isométrico;
 Vistas ortográficas auxiliares.
 Linhas: simbologias, tipos e emprego;
 Escalas: usos e transformações;
 Cotas: representação e regras de contagem
 Figuras Planas e Projeções: vistas, cortes e plantas;
 Detalhes, contagem de detalhes;
 Simbologia e convenções (arquitetura, hidráulicos, elétrica e incêndios).
 Elementos Básicos de uma construção;
 Interpretação de croquis e projetos de arquitetura e de instalações elétrica e hidrosanitária, de acordo com ABNT;
 Elaboração e análise de layout dos ambientes de trabalho – NR12, NR24 e NR26;
 Projetos de arquitetura;
 Leitura/Entendimento de Projetos (arquitetura, hidráulicos, elétrica e incêndios)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VIERCK Charles J.; **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**; Globo, 1999
 SILVA Arlindo, Carlos TAVARES, João Sousa e Luis; **Desenho Técnico Moderno**;
 LTC (Grupo GEN) , 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VENDITTI, Marcus Vinicius R.; **Desenho técnico sem prancheta com 15déis15**; VISUAL BOOKS, 2010.
 SILVA Arlindo, Carlos TAVARES, João SOUSA e Luis; **Desenho técnico moderno**; LTC (Grupo GEN) , 2006.

Disciplina LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	Período 1º semestre
Pré-requisito: não há	CH: 33,33 horas

EMENTA:

Conceitos gerais: Língua, Linguagem e Fala;
 Língua Oral e Escrita;
 Funções da Linguagem;
 Importâncias e níveis de leitura;
 Redação de relatórios técnicos (estrutura e tipos: Ex. FISPQ, C.A do MTE, PT);
 Intertextualidade – conhecimento e análise das leituras lingüísticas – análises de textos;
 Estruturação de textos: objetividade e subjetividade – gêneros textuais e relatórios;
 Análises textuais e temáticas;
 Mecanismos gramaticais, -Instrumentalização para análise de leituras e produções de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOBRAL, João Jonas Veiga. **Técnicas de redação**. IGLU, 1ª Edição.
 MEDEIROS, **Técnicas de redação**. Editora Atlas, 4ª Edição

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS João B., **Português Instrumental**. Atlas Editora 4a edição. 2000.

Disciplina PSICOLOGIA DO TRABALHO	Período 1º semestre
Pré-requisito: não há	CH: 33,33 horas

EMENTA:

Psicologia Aplicada nas Relações de Trabalho
 Fundamentos do Comportamento Humano
 Motivação
 Liderança
 Comunicação Interpessoal
 Qualidade de Vida e Saúde Mental no Trabalho
 Ética Profissional
 Segurança no Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERREWÉ, Ana Maria Rossi, Pamela L. e SAUTER Steven L.; **Stress e qualidade de vida no trabalho: Perspectivas atuais da saúde ocupacional**, ATLAS, 2005
 MOREIRA, Dirceu; **Transtorno do assédio moral bullying – a violência silenciosa**; WAK, 2010
 VIEIRA, João Luis Teixeira; **O assédio moral no trabalho – conceito, causas e efeitos, liderança versus assédio, valoração do dano e sua prevenção**; LTR Editora, 2010
 MOTA, Míriam Cristina Zaidan. **Psicologia aplicada em segurança do trabalho**; Ltr Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira et al. **Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas**. Caderno de pesquisas em Administração, v. 8, n. 1, p. 23-35, 2001.
 CATALDI, Maria José Giannella. **O stress no meio ambiente de trabalho**. Editora LTr, 2002.

Disciplina MATEMÁTICA BÁSICA E ESTATÍSTICA APLICADA	Período 1º semestre
Pré-requisito: Não há	CH: 50 horas

EMENTA:

Conceitos básicos de estatística.
 Método estatístico.
 Séries estatísticas.
 Representação tabular.
 Gráficos estatísticos.
 Distribuição de 17 déias 17cia.
 Medidas de dispersão utilizadas na SST.
 Medidas estatísticas de segurança e medicina do trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SPIEGEL, M.R. **Estatística**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil.
 CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. Ed. Saraiva, 1997.
 KAZMIER L.J. **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. São Paulo, Mac Graw-Hill.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STEVENSON W.J. **Estatística Aplicada a Administração**. Ed. Harter.

Disciplina INTRODUÇÃO À HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	Período 1º semestre
Pré-requisito: Não há	CH: 66,66 horas

EMENTA:

Histórico da Segurança do trabalho
 Legislação do Trabalho
 Fundamentos da Segurança no Trabalho: Definições (Acidentes do trabalho: Conceito legal x Conceito prevencionista)
 Acidente e Incidente, Causas de acidente
 Fundamentos de Higiene do trabalho: Riscos Ambientais, Agentes físicos,

químicos, biológicos, ergonômicos e de Acidentes

Mapa de Riscos Ambientais

Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva – NR 06.

Noções de Normas Regulamentadoras

NR 01 – Disposições Gerais, NR 02- Inspeção Prévia, NR 03 – Embargo e Interdição

NR 04 – Serviços Especializados em Engenharia e Medicina do Trabalho

NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)

NR 07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)

NR 09 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TUFFI Messias Saliba; **Segurança e Saúde no Trabalho (Cidadania, competitividade e produtividade)**, LTR Editora, 2010

PONZETTO, GILBERTO; **Mapa de riscos ambientais**; LTR Editora, 2010

RY STEWART; **Acidentes de trabalho**; Record, 2009

GILBERTO MAFFEI A. SAMPAIO; **Pontos de Partida... em Segurança Industrial**; QUALITYMARK, 2011

COSTA, Marco Antônio F. da, COSTA Maria de Fátima Barrozo da; **Segurança e Saúde no Trabalho (Cidadania, competitividade e produtividade)**; QUALITYMARK, 2011.

FAVA, Estevão Mallet Neves (Org.). **Consolidação das Leis do Trabalho: Constituição Federal**, Legislação. Rideel. São Paulo, 2012.

BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. Ed. SENAC. São Paulo, 2011.

CAMPOS, Armando. **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA: Uma nova abordagem**. SENAC, 2013.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e Medicina do Trabalho: Normas Regulamentadoras**. YENDIS. São Paulo, 2012.

PONZETTO, Gilberto. **Mapa de Riscos Ambientais: Aplicado à Engenharia e Segurança do Trabalho – CIPA**. LTr. São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATLAS, Segurança e Medicina do Trabalho: **Manual de Legislação**. São Paulo, ATLAS, 2016.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é Trabalho**. Coleção Primeiros Passos. Ed. Brasiliense, 1995

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho**. 2001.

VIEIRA, Sebastião Ivone. **Manual de Saúde e Segurança do Trabalho: segurança, higiene e medicina do trabalho**. Volume 1. Ltr, 2005.

EQUIPE ATLAS; **Segurança e Medicina do Trabalho** – Manuais de Legislação, ATLAS, 2011.

Disciplina INFORMÁTICA APLICADA À SEGURANÇA DO TRABALHO	Período 1º semestre
Pré-requisito: Não há	CH: 50h

EMENTA:

Introdução e Processamento de dados
 Conhecimentos gerais sobre computadores (Hardware, software, periféricos, discos, unidades de medida, memórias, etc.)
 Sistemas Operacionais, Internet, Browsers ou Navegadores, Hiperlink, link, download, e-mail, site, home.
 Planilhas Eletrônicas: uso prático em segurança do trabalho, almoxarifados, etc.
 Editores de Textos: MS Office e Libre Office
 Base de Dados: MS Office e Libre Office
 Apresentação de Slides: MS Office e Libre Office
 Softwares de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho: simulações de uso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Izabel N. G. **Informática Básica**. 7. ed. atual. rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2011.

MANZANO, José Augusto N. G. **Guia Prático de Informática**: terminologia, microsoft windows 7, internet e segurança, microsoft office word 2010, microsoft office excel 2010, microsoft office powerpoint 2010, microsoft office access 2010. São Paulo: Érica, 2011.

SILVA, Mário gomes da. **Informática - terminologia**: Microsoft Windows Vista, internet e segurança, Microsoft Office Word 2007, Microsoft Office Excel 2007, Microsoft Office PowerPoint 2007, Microsoft Office Access 2007. São Paulo: Érica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina BIOSSEGURANÇA	Período 1º semestre
Pré-requisito: Não há	CH: 33,33 horas

EMENTA:

Introdução a biossegurança;
 Importância da biossegurança e responsabilidade social;
 Níveis de contenção física e classificação dos microrganismos por classes de riscos;
 Estrutura e organização do laboratório;
 Gerenciamento de resíduos biológicos;
 Gerenciamento de resíduos químicos;
 Métodos de desinfecção e esterilização;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MASTROENI, Marco Fabio; **Biossegurança: Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde**; Atheneu, 2005
 HACHET, Jean-Charles; **Toxicologia de urgência: produtos químicos industriais**; Andrei, 1997
 ARAUJO, Giovanni Moraes de; **Segurança na armazenagem, manuseio e transporte produtos perigosos**; GVC,
 COSTA, Marco Antonio F. da; **Qualidade em Biossegurança**; Qualitymark, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FILHO Jorge Mancini & HIVATA, Mário Hiroyuki, **Manual de Biossegurança**; Nolema, 2002.

Disciplina SEGURANÇA NO TRÂNSITO	Período 2º semestre
Pré-requisito: Introdução a Higiene e Segurança do Trabalho.	CH: 33,33 horas

EMENTA:

Introdução histórica do trânsito
 Acidentes no trânsito: suas causas e estatísticas
 Legislação de trânsito
 Segurança no trânsito
 Princípios da física aplicados à direção (Atrito e resistência aerodinâmica)
 Direção Defensiva, itens de segurança e sinalização
 Sinalização (classificação, sinais sonoros, gestos dos agentes e gestos dos condutores)
 Ficha de informação de segurança de produtos químicos
 Transporte de produtos perigosos
 Cursos especializados destinados a condutores de produtos perigosos
 EPI's (equipamento de proteção individual)

BIBLIOGRAFIA BASICA:

CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos; HOFFMANN, Maria Helena – **Comportamento Humano no Trânsito** – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
 TOLENTINO, Nereide E. B. – **Trânsito: Qualidade de Vida do Condutor e o Código de Trânsito Brasileiro** – São Paulo: Edicon, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério das Cidades. Conselho Nacional de Trânsito. Departamento Nacional de Trânsito. **Código de Trânsito Brasileiro e Legislação Complementar em vigor**. Brasília: DENATRAN, 2008.
Código de trânsito brasileiro: Lei Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. BRASIL.
 VERÍSSIMO, Luis Fernando. **O Trânsito**. In: CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza (Orgs.). **Ler e escrever, muito prazer!** São Paulo: Ática, 1998.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria737.pdf>.

8.1.2 Segundo semestre

Disciplina ERGONOMIA	Período 2º semestre
Pré-requisito: Introdução a Higiene e Segurança do Trabalho.	CH: 50 Horas

EMENTA:

Histórico, Evolução e Objetivos da Ergonomia
 Conceitos e Definições e Classificação da Ergonomia
 Antropometria aplicada
 Posto de trabalho
 Biomecânica e Posturas ocupacional
 Levantamento e transporte de peso
 Doenças causadas por esforços repetitivos
 Ginástica Laboral
 Ergonomia cognitiva. (psíquicos e organizacionais)
 A ergonomia dos sistema/homem/máquinas/meio
 Ergonomia na organização e métodos de trabalho
 Fisiologia do Trabalho
 Estudo dos fatores ambientais (Ruídos, Temperatura, Iluminação, Vibrações dentro dos aspectos ergonômicos e de conforto ambiental)
 Análise Ergonomia do Trabalho - AET
 Aspectos da AET (biomecânicos, fisiológicos, antropométricos, ambientais, psíquicos e organizacionais)
 Considerações sobre a NR 17 – Ergonomia e NBR's correlatas

BIBLIOGRAFIA BASICA:

FIGUEIREDO, Fabiana & MONT'ALVAO, Claudia; **Ginástica Laboral e Ergonomia**; SPRINT; 2005
 IIDA, Itiro; **Ergonomia: Projeto e Produção**; Edgard Blucher, 2005
 GRANDJEAN, Etienne; **Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem**, Bookman, 2005
 DUL, Jan & WEERDMEEESTER, Bernard; **Ergonomia Prática**; Edgard Blucher, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EDITORA SARAIVA; **Segurança e Medicina do Trabalho**, SARAIVA, 2011
 EQUIPE ATLA; **Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação**,

ATLAS, 2011

Disciplina TÉCNICA E PREVENÇÃO DE COMBATE A SINISTRO	Período 2º semestre
Pré-requisito: Segurança no Trânsito	CH: 33,33 Horas

EMENTA:

Conceito e importância da segurança do trabalho na proteção contra sinistros
 Legislação e normas brasileiras relativas à proteção contra sinistros
 Conceito de carga-incêndio e classificação dos riscos por tipo de ocupação
 Conceito de fogo e incêndio e seus efeitos
 Explosivos: conceituação, tipos, identificação e controle
 Classes de incêndio e métodos de extinção
 Agentes extintores
 Conceito de brigada de Incêndio, brigada de abandono e bombeiro profissional civil.
 Proteção estrutural: tipos
 Sistemas de detecção e alarme de incêndio
 Sistemas fixos e móveis de combate a sinistros
 Planos de emergência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRENTANO, Telmo; **A proteção contra Incêndios no Projeto de Edificações**; Edições, 2007
 PEREIRA, Anderson Guimarães; **Segurança Contra Incêndios**; LTR Editora, 2009
 CAMILLO JR, Abel Batista. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndio**, SENAC-SP, 2004
 PEREIRA, Áderson Guimarães & POPOVIC, Raphael Rodriguez; **Tecnologia Em Segurança Contra Incêndio**; LTR Editora, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EDITORA SARAIVA; **Segurança e Medicina do Trabalho**, SARAIVA, 2011
 EQUIPE ATLAS; **Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação**, ATLAS, 2011

Disciplina PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS E RISCOS	Período 2º semestre
Pré-requisito: Introdução a Higiene e Segurança do Trabalho.	CH: 66,66 Horas

EMENTA:

Introdução a prevenção de riscos e perdas
 Administração de Riscos
 Causa de Perdas no Sistema
 Custos de Acidente
 Gerenciamento de Riscos
 Riscos Ambientais
 Prevenção e Controle dos Riscos no trabalho
 Mapa de Risco
 NR 07 - PCMSO (Programa de Controle em Medicina e Saúde Ocupacional)
 NR 09 - PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais)
 Técnicas de Análise de Riscos: Análise Preliminar de Risco (APR), *CheckList*,
 Diagrama de Causa e Efeito, Análise pela Árvore de Causas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROTA, Alvaro; **O Barato Sai Caro (Como reduzir Custos através da qualidade)**; QUALITYMARK, 2011
 PONZETTO, Gilberto. Mapa de Riscos Ambientais: aplicado à engenharia e Segurança do Trabalho – CIPA. Ed. LTr, São Paulo, 2010.
 CONWAY, William e.; **Caçadores De Desperdícios**; QUALITYMARK, 2011
 TAVARES, Jose da Cunha; **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho** ; SENAC, 2004
 PALADY, Paul; **FMEA: Análise dos Modos de Falha e Efeito**; IMAM, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZOCCHIO Alvaro; **Prática da Prevenção de Acidentes: ABC Segurança do Trabalho**; ATLAS; 2022
 SHERIQUE Jaques; **Aprenda como Fazer - PPRA - PCMAT - PGR - LTCAT - LT - PPP - GFIP**; LTR Editora, 2011
 POSSIBOM, Wlter Luiz Pacheco; **NR'S 7 E 9 - PCMSO — PPRA — PCA — PPR — PGRSS**; LTR Editora, 2008
 BINDER, Maria Cecília Pereira & ALMEIDA, Ildeberto Muniz de & MONTEAU, Michel; **Árvore de Causas: Métodos de Investigação Acidentes Trabalho**; Mirvan, 2000

Disciplina PRIMEIROS SOCORROS	Período 2º semestre
Pré-requisito: Introdução a Higiene e Segurança do Trabalho	CH: 33,33 Horas

EMENTA:

Importância, definição e objetivos do atendimento de Primeiros Socorros
 Responsabilidades do Socorrista.
 Procedimentos Gerais: Avaliação do local, da vítima e investigação primária e secundária.
 Corpos estranhos no organismo.
 Hemorragia, Ferimentos e Contusões
 Fraturas, Luxações e Entorses
 Desmaios e Convulsões
 Intermição e Queimaduras
 Choque Elétrico.
 Engasgamento e Afogamentos.
 Obstrução, Parada e Ressuscitação Cardiopulmonar
 Angina e Infartos.
 Intoxicação e envenenamento
 Acidentes com Animais Raivosos e Peçonhentos
 Mobilização e Transporte de Acidentados
 Acidentes com Múltiplas vítimas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORAES, Vilma g. de. **Atendimento Pré - Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado**; Iátria, 2010.
 OSWALDO Michel; **Guia de Primeiros Socorros (para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho)**; LTR Editora, 2003
 MANTOVANI, M. **Primeiros Socorros** – Suporte Básico de Vida, 2.Ed., Campinas, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Silveira, J.M.S.; Bartmann, M.; Bruno, P. **Primeiros Socorros: Como Agir em Situações de Emergência**. 2.ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.

Disciplina METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA	Período 2º semestre
Pré-requisito: Leitura e Produção de Textos	CH: 50 Horas

Ementa:

Pesquisa científica: noções introdutórias;
Métodos e técnicas de pesquisa;
Projeto de pesquisa em segurança do trabalho;
Etapas do projeto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e Documentação – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.
_____. **NBR 10520 – Informação e documentação – Citações – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002b.
_____. **NBR 14724 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011a.
_____. **NBR 15287 – Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011b.
CONDURÚ, Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues. **Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**: normas critérios e procedimentos. 4. ed. ver. ampl. e atual.- Belém: UFPA, 2010.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. ver. e atual.- São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marly Monteiro (coord.). **Gestão da Qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Disciplina SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA	Período 2º semestre
Pré-requisito: Não há	CH: 50 Horas

EMENTA:

Histórico do SGI – Sistema de Gestão Integrada
Sistema de Gestão Integrado: Sistema de Gestão da Qualidade – ABNT ISO 9001/2015

Sistema de Gestão Ambiental – ABNT ISO 14001/2015

Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional – BS OHSAS 18001/2007.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de Gestão Ambiental** (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada. ATLAS. São Paulo, 2010.

VIEIRA FILHO, Geraldo. **Gestão da Qualidade Total: uma abordagem prática**. Ed.Alinea. São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT, Rio de Janeiro. **NBR ISO 9001:2000, Sistema de Gestão de Qualidade – Requisitos**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2000.

ABNT, Rio de Janeiro. **NBR ISO 14001:1996, Sistema de Gestão ambiental – Especificação e diretrizes para uso**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1996.

Disciplina HIGIENE DO TRABALHO I	Período 2º semestre
Pré-requisito: Introdução a Higiene e Segurança do Trabalho	CH: 60h

EMENTA:

Histórico da Higiene Ocupacional: No Mundo; No Brasil.
 Entidades Internacionais e Nacionais: American Conference of Industrial Hygienists (ACGIH); American Industrial Hygiene Association (AIHA); Occupational Safety and Health Administration (OSHA); Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO).
 Norma Regulamentadora Nº 9 (NR-9).
 Norma Regulamentadora Nº 15 (NR-15).
 Limites de Tolerância - LT's
 Limites de Exposição Ocupacional (TLV-TWA, TLV-STEL e TLV-C)
 Fórmula de Brief & Scala
 Nível de Ação
 Índices Biológicos de Exposição (BEI's)
 Agentes Físicos: Ruído
 Instrumentação em Ruído: Parâmetros utilizados no Brasil; Medidor de Nível de Pressão Sonora; Dosímetro de Ruído; Norma de Higiene Ocupacional, Procedimento Técnico, Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído. NHO 01.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TUFFI, Messias Saliba; **Insalubridade e Periculosidade, Aspectos técnicos e Práticos**; LTR Editora. 2009
 TUFFI, Messias Saliba; **Manual Prático de Avaliação e Controle de Vibração**; LTR Editora, 2009
 TUFFI, Messias Saliba; **Manual Prático de Avaliação e Controle de Calor**, LTR Editora, 2010
 TUFFI, Messias Saliba; **Manual Prático de Avaliação e Controle de Poeira e Outros Particulados**; LTR Editora, 2010
 TUFFI, Messias Saliba; **Manual Prático de Avaliação e Controle do Ruído**; LTR Editora, 2010
 TUFFI, Messias Saliba & CORRÊA, Márcia Angelim Chaves; **Manual Prático de Avaliação e Controle de Poeira e Outros Particulados Gases e Vapores**; LTR Editora, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

3. EQUIPE ATLAS; Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação, ATLAS, 2011

8.1.3 Terceiro Semestre

Disciplina GESTÃO AMBIENTAL	Período 3º semestre
Pré-requisito: Sistema de Gestão Integrado	CH: 40h

EMENTA:

Conceitos Básicos de Gestão de Meio Ambiente
Aspectos Conceituais de Saneamento Ambiental
Saneamento e Meio Ambiente
Poluição Ambiental
Noções de Impacto Ambiental
Legislação aplicada ao Saneamento Ambiental
Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Líquidos e Gasosos.
Tratamento de Resíduos Comercial, Hospitalar, Industrial.
Norma Regulamentadora NR 25 – Resíduos Industriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI JR, Arlindo et all; **Curso de Gestão Ambiental**, Manole, 2004
PHILIPPI JR., Arlindo (Ed.). **Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Manole. São Paulo, 2010.
CARVALHO, Anésio Rodrigues de. **Princípios Básicos do Saneamento do Meio Ambiente** - 8ª edição, SENAC, 2007
MOTA, Suetônio. **Introdução a Engenharia Ambiental**. Expressão gráfica. Rio de Janeiro, 2010.
DERISIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. Oficina de textos. São Paulo, 2012.
CAVALCANTE, José Eduardo W. de A. **Manual de Tratamento de Efluentes Industriais**. São Paulo: Engenho Editora Técnica Ltda, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOTA, Suetônio. **Introdução a Engenharia Ambiental**. Expressão gráfica. Rio de Janeiro, 2010.
MANO, Eloisa Biasotto et all. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem** - 2ª edição, Edgard Blucher, 2010.

ABNT, Rio de Janeiro. **NBR ISO 14001:1996, Sistema de Gestão ambiental – Especificação e diretrizes para uso**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 1996.

REIS, Roberto Salvador. **Segurança e Medicina do Trabalho: Normas Regulamentadoras**. Norma Regulamentadora NR 25. YENDIS. São Paulo, 2012

Disciplina NORMALIZAÇÃO E LEGISLAÇÃO APLICADA	Período 3º semestre
Pré-requisito: Introdução à Higiene e Segurança do Trabalho	CH: 50 Horas

EMENTA:

Conceito e importância das Normas do Trabalho, Histórico e Abrangência.
 Princípios, Objetivos e Benefícios das Normas do Trabalho
 Principais Normas de aplicação Industrial na era da Globalização
 Noções de Direito (Conceito, Divisão, Fontes, Hierarquia das Leis, Eficácia da Lei no Tempo e Sujeitos e Capacidade Jurídica)
 Constituição Federal do Brasil: Título I, Título II (Capítulos I e II) e Título VIII (Capítulos I e II)
 Consolidação das Leis do Trabalho: Título I, Título II, Título III (Capítulos III e IV)
 Legislação Previdenciária Aplicada à Segurança do Trabalho
 Responsabilidade Civil e Criminal do acidente de trabalho
 Providências legais em caso de acidentes graves e fatais
 Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Previdência Social
 Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Sindicatos
 NR 05 – CIPA
 Seguros: histórico, objetivo e função social e econômica, Formas de Cobertura
 Interpretações de pareceres e laudos técnicos e perícias
 PPP: aspectos administrativos e Legais
 NTEP – Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário
 FAP – Fator Acidentário de Prevenção
 NR – 28 Cálculo de Multa e Fiscalização
 Compromissos
 profissionais do técnico em segurança no trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. **Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT**. 1943
2. GONZAGA, Paulo; **PPP - Perfil Profissional gráfico previdenciário**; LTR Editora, 2004
3. Paulo Rogério A. de Oliveira; **NETP-FAP (Um Novo Olhar sobre a Saúde do Trabalhador)**, LTR Editora, 2010
4. REIS, Roberto Salvador; **Segurança e Medicina do Trabalho**; Yendis, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

5. POSSIBOM, Wlter Luiz Pacheco; NR'S 7 E 9 - PCMSO — PPRA — PCA — PPR — PGRSS; LTR Editora, 2008
6. EQUIPE ATLAS; **Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação**, ATLAS, 2011

Disciplina ADMINISTRAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	Período 3º semestre
Pré-requisito:	CH: 33,33 Horas

EMENTA:

Antecedentes históricos da administração.
 Sistemas de administração.
 Divisão do trabalho.
 Autoridade e responsabilidade.
 Unidade de comando.
 Hierarquia dos sistemas.
 Conceito e tipo de organograma.
 Recursos humanos.
 Princípios básicos de supervisão.
 Definição das atribuições do Técnico de Segurança do Trabalho e suas responsabilidades.
 Relações interdepartamentais.
 Administração de Pessoal.
 Planejamento, organização, ativação e controle.
 Gestão de estoques de EPI's E EPC's
 Os 5'S na gestão da Segurança do Trabalho.
 Pirâmide das necessidades de Maslow

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Kenneth; **O Gerente Minuto em Ação**, Record, 1991

CHIAVENATO, Idalberto; **Introdução a Teoria Geral da Administração** (3ª Edição Compacta); Campus, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

3. JOSE DA CUNHA TAVARES; **Tópicos de Administração Aplicada a Segurança do Trabalho**; SENAC, 2010.

Disciplina HIGIENE DO TRABALHO II	Período 3º semestre
Pré-requisito: HIGIENE DO TRABALHO I	CH: 50 Horas

EMENTA:

Agentes Físicos: Calor; Frio; Radiação Ionizante; e Radiação Não Ionizante
 Instrumentação em Calor: Índice de Bulbo Úmido Termômetro de Globo (IBUTG);
 Conjunto Convencional; Conjunto Não Convencional;
 Norma de Higiene Ocupacional, Procedimento Técnico, Avaliação da Exposição
 Ocupacional ao Calor. NHO 06;
 Instrumentação em Vibração: Instrumentação em Vibração
 Radiação Ionizante e Não-Ionizante
 Agentes Químicos: Aerodispersóides; Poeiras, Fumos metálicos e outros particulados
 (algodão, asbesto, metálica, madeira, PNOS); Gases e Vapores orgânicos e inorgânicos;
 Programa de Proteção Respiratória (PPR).
 Instrumentação em Agentes Químicos: Tubos colorimétricos; Dosímetro passivo; Bomba
 gravimétrica; Ciclone Respirável / Torácico; Norma de Higiene Ocupacional, Coleta de
 material particulado sólido suspenso no ar de ambientes de trabalho. NHO 08.
 Agentes Biológicos: Vírus; Bactérias; Fungos; Bacilos; Parasitas.
 Medidas de controle da exposição ocupacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNDACENTRO. **Série Técnica de Avaliação de Riscos Ambientais – NHT 01 a NHT 14**. São Paulo, 1985.
 FUNDACENTRO, **Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 03**. Análise Gravimétrica de aerodispersóides sólidos coletados sobre filtros de membrana. Ministério do Trabalho, 2001.
 TUFFI, Messias Saliba; **Manual Prático de Avaliação e Controle de Poeira e Outros Particulados**; LTR Editora, 2010
 TUFFI, Messias Saliba & CORRÊA, Márcia Angelim Chaves; **Manual Prático de Avaliação e Controle de Poeira e Outros Particulados Gases e Vapores**; LTR Editora, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TUFFI, Messias Saliba; **Insalubridade e Periculosidade, Aspectos técnicos e Práticos**; LTR Editora. 2009

TUFFI, Messias Saliba; **Manual Prático de Avaliação e Controle de Vibração**; LTR Editora, 2009

Disciplina SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	Período 3º semestre
Pré-requisito: Introdução a Higiene e Segurança do Trabalho.	CH: 33,33 Horas

EMENTA:

Histórico da Construção Civil

Riscos Ambientais na Construção Civil: Riscos Físicos, Riscos Químicos, Riscos Biológicos, Riscos Ergonômicos e Riscos Acidentes.

NR 35 – Trabalho em Altura

NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção

PCMAT – Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÁ, Anneliza Soares de & AVELAR, Cristina Lúcia Fernandes de. **Manual Prático - Nr 18 (Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção)**, LTR Editora, 2010

SHERIQUE, Jaques; **Aprenda como Fazer - PPRA - PCMAT - PGR - LTCAT - LT - PPP - GFIP**; LTR Editora, 2011

SAMPAIO, Jose Carlos de Arruda; **PCMAT - Programa de Condições e Meio Ambiente**; PINI, 1999

POSSIBOM, Wilter Luiz Pacheco; **NR'S 7 E 9 - PCMSO — PPRA — PCA — PPR — PGRSS**; LTR Editora, 2008

EDITORIA SARAIVA; **Segurança e Medicina do Trabalho**, SARAIVA, 2011

CAMPOS, Armando. CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma Nova Abordagem. . SENAC. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EQUIPE ATLAS; **Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação**, ATLAS, 2011.

MORAES, Márcia Vilma G. **Doenças Ocupacionais - Agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico**. . Érica. 2010.

RODRIGUES, Flávio Rivero. **Prevenindo Acidentes na Construção Civil**. 2º. LTr.

2013

SESI - Departamento Regional de São Paulo. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. SESI, 2008.

Disciplina SAÚDE OCUPACIONAL	Período 3º semestre
Pré-requisito: Desenho Técnico	CH: 33,33 Horas

EMENTA:

Conceito de Saúde e Doença
 Histórico das Doenças
 Saúde Pública
 Doenças Ocupacionais
 Noções de Epidemiologia
 Noções de Anatomia e Fisiologia Humana
 Noções de Toxicologia
 Fundamentos de Higiene -Doenças Sexualmente Transmissíveis; Prevenção da AIDS; Tabagismo, Etilismo, Toxicomanias e Automedicação
 Noções de Biossegurança
 NR 7 Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional-PCMSO
 Programas de Imunização de Doenças Ocupacionais
 NR 32 Trabalhos em Serviços de Saúde
 ASO, PPP e LTCAT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 07** - Programa de. Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1996. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEF19C09E2799/nr_07_ssst.pdf

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria n 8, de 08 de maio de 1996- NR 07. Altera Norma Regulamentadora NR-7- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. 134, n. 91, p. 8202, 13 de mai. 1996.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Avo Filipe Barbosa; **Acidentes do Trabalho, Doenças Ocupacionais e Nexo Técnico Epidemiológico**; MÉTODO (Grupo GEN), 2010.

MONTEIRO, Antonio Lopes & BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. **Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais**. Saraiva, 2010.

IRINEU, Antonio Pedrotti; **Doenças Profissionais ou do Trabalho**; Servanda, 2010.

Oliveira, Julio Cesar; **Ação Regressiva - Proposta pelo Instituto Nacional de Seguro Social Face às Empresas**; Conceito Editorial , 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia**. 4ª edição. Brasília. 2000.

Disciplina PESQUISA EM SEGURANÇA DO TRABALHO	Período 3º semestre
Pré-requisito: Não há.	CH: 33,33 Horas

EMENTA:

1. Pesquisa científica
2. Pesquisa de campo;
3. Prática de coleta de dados e pesquisa de campo
4. Prática de análise e discussão de dados
5. Elaboração de artigo científico com base na prática de pesquisa
6. Seminário dos resultados da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **NBR6023 – Informação e documentação– Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR10520 – Informação e documentação – Citações – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **NBR 14724 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011a.

_____. **NBR 15287 – Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011b.

CONDURÚ, Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues. **Elaboração de trabalhos acadêmicos**: normas critérios e procedimentos. 4. ed. ver. ampl. e atual.- Belém: UFPA, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. ver. e atual.- São Paulo: Cortez, 2007

Disciplina PRINCÍPIOS DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL	Período 3º semestre
Pré-requisito: Ergonomia	CH: 33,33 Horas

EMENTA

Contaminantes sólidos, líquidos e gasosos
 Técnicas de descarte, armazenamento e transporte dos resíduos e fluidos
 NR 25 Resíduos Industriais
 Cores na Segurança do Trabalho
 Equipamentos e Sinalizadores
 Sinalização na indústria referente a placas e marcações de piso
 NR 26 Sinalização de Segurança
 NR 33 Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados: Objetivos, responsabilidades, Gestão de Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados, Emergências.
 NR 35 Trabalho em Altura: Objetivos, responsabilidades, capacitação e treinamento, planejamento, Organização e Execução, EPI's e Emergência e Salvamento.
 Normas Técnicas relacionadas com a Segurança Industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEGA, Egídio Alberto. **Instrumentação Aplicada ao Controle de Caldeira**. Interferência, 2003.
2. TELLES, R.C.S. **Vasos de Pressão**. LTC, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

3. EDITORA SARAIVA; **Segurança e Medicina do Trabalho**, SARAIVA, 2011
4. EQUIPE ATLAS; **Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação**, ATLAS, 2011

Disciplina SEGURANÇA EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	Período 3º semestre
Pré-requisito: Ergonomia	CH: 33,33 Horas

EMENTA

NR - 10 Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade.
 NR 11 Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais.
 Tipos de Instrumentos e detalhes de Instalação, Identificação e Simbologia de Instrumentos.
 Planejamento e Detalhamento de Serviços de Montagem e Manutenção de Máquinas.
 Noções de Soldagem, Lubrificação. - Soldas: elétrica, oxi - acetileno, MIG,MAG.
 Processos de Produção
 Layout Definição, Tipos de Layouts e Fluxos da Produção
 NR 12 Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos
 Equipamentos Estáticos: tubulações (acessórios/ligações), válvulas, purgadores, permutadores de calor, tanques, torres, fornos, caldeiras.
 NR-13 Caldeiras, Vasos de pressão e Tubulações
 NR 14 Fornos
 Principais Normas Técnicas relacionadas com segurança em máquinas e equipamentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDITORA SARAIVA; **Segurança e Medicina do Trabalho**, SARAIVA, 2011
 EQUIPE ATLAS; **Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação**, ATLAS, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

. TELLES, R.C.S. **Vasos de Pressão**. LTC, 1996

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional é compreendida como uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios, sendo uma atividade acadêmica específica obrigatória nos curso de Educação Profissional Técnica de Nivel Médio.

Segundo o Regulamento Didático Profissional do Ensino no IFPA (2015, p.30) a prática profissional "compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais", integrando-se as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico.

Dessa maneira, será realizada por meio de: projeto integrador de pesquisa ou de extensão, projetos de pesquisa e/ou intervenção, pesquisas acadêmico-científicas e/ou tecnológica individual ou em equipe, estudo de caso, visitas técnicas, microestágio, atividade acadêmico-científico-cultural, laboratório (simulações, observações e outras), oficina, empresa, ateliê e escola.

Para o curso técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio é prevista uma carga horária total de 60h para o exercício da prática profissional.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, que para o curso técnico em informática constitui-se na junção entre teoria e prática, contextualizando o conhecimento, desenvolvendo habilidades e valores, visando significativamente à experiência profissional e tem como objetivo proporcionar ao discente, vivência em situações de práticas profissionais.

Conforme o que estabelece a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, no Art. 1º *“O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular.”* Nesse sentido, este plano destina **240 (duzentos e quarenta) horas para o estágio curricular supervisionado.**

O estudante deverá ser orientado, acompanhado e avaliado em seu estágio curricular pelo professor orientador da Instituição, pelo supervisor de estágio, bem como por parte da instituição concedente.

Na oferta de realização de estágio, deverão ser atendidos os dispositivos legais que regulamentam a realização do mesmo, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como as normas gerais que regem o estágio no IFPA.

A proposta pedagógica com projetos integradores possibilita um ambiente de aprendizagem significativo, interdisciplinar e contextualizado, possibilitando a relação teoria e prática no decorrer do curso. Nesse sentido, poderão ser creditadas 20 horas com projetos integradores (atividades de pesquisa e extensão, projetos técnicos, científicos, cultural e social), contemplando os conhecimentos da formação técnica do curso.

As atividades de participação em projetos integradores serão validadas com apresentação da cópia dos certificados, atestados ou declarações, protocolados na Secretaria Acadêmica contendo o número de horas e descrição das atividades desenvolvidas, para posterior análise pela Coordenação do Núcleo de Estágio e Coordenação do Curso.

Para iniciar o processo de estágio curricular é necessário que o aluno esteja nas seguintes condições:

- Tem concluído no mínimo 50%(cinquenta por cento) das disciplinas técnicas;
- Poderá estar dependência em no máximo 2 (duas) disciplinas do curso (seja técnica ou do núcleo comum);
- Estar regularmente matriculado no curso de Técnico em Segurança do Trabalho.

Ressalta-se que conforme o art. 101, do Regulamento Didático do IFPA, não é permitido o encaminhamento para o estágio curricular supervisionado obrigatório o estudante que esteja com o vínculo institucional de curso “trancado”.

Os estagiários com deficiência terão o direito a serviços de apoio de profissionais da educação especial e de profissionais da área objeto do estágio, de acordo com a Resolução nº 01/2004 do CNE/CEB.

Para efeito de estágio, o conhecimento adquirido na prática profissional realizada em concomitância com o curso poderá ser objeto de avaliação e reconhecimento, conforme critérios especificados no Regulamento Didático de ensino/2015, do IFPA.

Caberá à Coordenação do Núcleo de Estágio, em conjunto com a Coordenação do Curso e de acordo com os dispositivos legais, coordenar as ações referentes ao estágio no Campus Abaetetuba.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o art.90, do Regulamento Didático, As atividades Complementares são aquelas “[...] facultada nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio” e “[...] tem como finalidade complementar a formação do estudante e ampliar o conhecimento teórico-prático”.

Para validação das atividades deverão ser apresentadas cópias dos certificados, declaração, atestado e/ou diploma, protocolados na Secretaria Acadêmica, contendo o número de horas e descrição das atividades desenvolvidas para posterior análise Coordenação do Curso que realizará a validação e registro no sistema de gerenciamento acadêmico.

Tais atividades serão consideradas para cômputo da carga horária do curso de Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio no total de 20h e são de cumprimento obrigatório pelo estudante sendo requisito necessário para a outorga de grau e o requerimento do Diploma e Histórico Escolar de Conclusão do Curso. Vale destacar que serão consideradas apenas atividades realizadas a partir da data de ingresso do estudante no curso.

De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA (2015, p. 33) poderão ser consideradas como atividades complementares, desde que relacionadas com a área de formação:

- I) Participação em Congressos, Seminários, conferências, jornadas, fóruns, palestras e similares;
- II) Participação produções artísticas, apresentação oral de trabalhos, exposição de mostras e condução de cursos, minicursos, palestras e oficinas ;
- III) Atividades assistenciais e comunitárias (voluntariado);
- IV) Publicação de artigo científico/acadêmico em periódico especializado;
- V) Autoria ou co-autoria de capítulo de livro;
- VI) Resumo de trabalho em evento acadêmico e/ou científico;
- VII) Participação em cursos, minicursos, oficinas ou atividades culturais;
- VIII) Organização e participação em eventos acadêmicos e/ou científicos, tais como: semana cultural, ciclo de palestras, etc;

- IX) Membros de comissões avaliativas e propositivas no âmbito da educação básica e/ou superior
- X) Membro de fóruns ou conselhos municipais ou estaduais
- XI) Exercício de cargos de representação estudantil
- XII) Participação em projetos e programas de iniciação científica, iniciação à docência e projetos de extensão.
- XIII) Atividade de Monitoria
- XIV) Estágio extracurricular.

12. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Uma proposta pedagógica que privilegia a integração caracteriza-se pelo trabalho coletivo, sendo imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas significativas.

Os procedimentos metodológicos propostos neste projeto são entendidos como um conjunto de ações empregadas tendo como objetivo assegurar a formação integral dos estudantes, nesse sentido é importante considerar as características específicas do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos.

A equipe docente deverá organizar as atividades didáticas pedagógicas integradoras baseadas em projetos de ensino, pesquisa e extensão; em situações problemas desafiadores que estimule os alunos a buscar, mobilizar e ampliar seus conhecimentos, gerando assim, aprendizagens significativas.

A avaliação da aprendizagem, nesse contexto assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Para que de fato ocorra a integração do currículo, concebendo o educando como o sujeito capaz de relacionar-se com o conhecimento de forma ativa, crítica e construtiva, é importante:

- Propor atividades em que o alunado seja protagonista na construção do conhecimento, possibilitando ao mesmo intervir na realidade social;
- Tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado, promovendo assim, uma aprendizagem significativa, instigando a autonomia intelectual dos alunos e incentivando a capacidade de continuar aprendendo;

- Promover permanentemente a interação entre as disciplinas, tanto das áreas de formação básica, quanto das áreas de formação profissional, bem como a base diversificada;
- Desenvolver Projetos Interdisciplinares e Integradores, oportunizando o contato com as situações reais de vida e de trabalho;
- Inserir atividades demandadas pelo alunado: eventos científicos, problemas, projetos de intervenção, atividades laboratoriais, entre outros;
- Viabilizar atividades de pesquisa de campo e visitas técnicas sob a ótica de várias disciplinas;
- Promover a problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- No início de cada período letivo, realizar de forma coletiva o contrato didático pedagógico, definindo a proposta educativa a ser efetivada, considerando sempre que o planejamento é flexível.

Estratégias Pedagógicas:

- Exercícios;
- Análise crítica de textos;
- Debates;
- Práticas laboratoriais;
- Oficinas;
- Visitas técnicas;
- Interpretação e discussão de textos técnicos;
- Apresentação de vídeos;
- Apresentação de seminários;
- Trabalhos de pesquisa;
- Atividades individuais e em grupo;
- Relatórios de atividades desenvolvidas;
- Atividades extraclasse;
- Execução e apresentação de projetos integradores;
- Exposição dialogada;
- Técnicas vivenciais de dinâmica de grupo;

A metodologia didático-pedagógica deverá possibilitar ao educando o domínio das diferentes linguagens, desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de usar

conhecimentos científicos, tecnológicos e sócios históricos para compreender e intervir na vida social e produtiva, de forma proativa e criativa.

A contextualização aplicada ao currículo integrado permitirá que o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. Nesse processo, o conhecimento dialoga com áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural.

Nesse sentido, os temas transversais serão incorporados ao desenvolvimento da ementa do componente permeando por meio da transversalidade. As temáticas serão integradas aos conteúdos obrigatórios do componente que possuem relação, entre eles:

A Lei nº11. 947/2009 que dispõe sobre a educação alimentar e nutricional, abordando as temáticas (alimentação, nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis da vida);

A Lei nº 9.795/99 que trata da Política Nacional de Educação Ambiental; a lei nº 9.503/97 que institui o Código Brasileiro de Trânsito; Conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria, nos diversos níveis de ensino formal, conforme artigo 22 da Lei nº 10.741/2000 (dispõe sobre o Estatuto do Idoso) e a lei nº 7.037/2009 que instituiu o Programa Nacional de Direitos Humanos- PNDH, serão desenvolvidas como prática educativa integrada contínua e permanente, por meio de projetos, temas transversais, bem como por planejamento e ações integradas e coordenadas com diferentes órgãos e entidades.

A lei nº 12.608/2012 que trata da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e a lei nº 13.006/2014 que dispõe sobre a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica serão incluídas e desenvolvidas ao longo do curso como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da instituição, sendo esta última, obrigatória à exibição de filmes e produção nacional por, no mínimo, 02 horas mensais.

A Coordenação do curso, juntamente com o seu colegiado promoverão meios para desenvolver o planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas acima propostas.

13. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Serão apresentados a seguir os critérios e procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem estabelecido pelo Regulamento Didático de ensino do IFPA, os quais serão considerados no Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio. O processo de avaliação da aprendizagem deve ser amplo, contínuo, gradual, cumulativo e cooperativo envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme a Lei Nº 9.394/96.

A avaliação compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada em cada etapa educativa, com diagnóstico das dificuldades, destina-se a verificar se houve aprendizagem e apontar caminhos para o processo educativo.

Nos cursos regulares do IFPA a avaliação da aprendizagem é realizada em dois momentos de culminância para disciplinas semestrais, sendo prevista, prova final, quando necessário. Cada momento de culminância compreende um período letivo bimestral.

Para a realização da avaliação da aprendizagem o docente deve considerar parâmetros orientadores de práticas avaliativas qualitativas, como: domínio cognitivo, cumprimento e qualidade dos trabalhos acadêmicos, capacidade de realizar trabalhos acadêmicos em grupo com disposição, organização, liderança, cooperação e interação na atividade grupal, além de autonomia.

A verificação do desempenho acadêmico será feita de forma diversificada, a mais variada possível, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo entre outros, de acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA (2015, p. 71):

- I) Elaboração e execução de projeto;
- II) Experimento;
- III) Pesquisa bibliográfica;
- IV) Pesquisa de campo;
- V) Prova escrita e/ou oral;
- VI) Prova prática;
- VII) Produção técnico-científica, artística ou cultural.
- VIII) Seminário;

Em cada instrumento de avaliação, os parâmetros orientadores de práticas avaliativas qualitativas deverão ser considerados em conjunto, quando aplicáveis, na composição da nota. O desempenho do discente em cada unidade didática será registrado através de nota, compreendida entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez).

Os resultados das avaliações serão mensurados da seguinte forma:

- Para o regime semestral, utiliza-se a forma descrita abaixo

$$MF = \frac{(1^a BI + 2^a BI)}{2} \geq 7,0$$

Onde: MF = Média Final (ou Disciplina)

1ªBI = 1ª avaliação bimestral (verificação da aprendizagem)

2ªBI = 2ª avaliação bimestral (verificação da aprendizagem)

Caso a Média Final (MF) seja menor que sete (< 7,0), o discente fará prova final. Para verificação de aprovação na prova final, o estudante deve aplicar a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MB + NPF)}{2} \geq 7,0$$

Onde: MF = Média Bimestral NPF = Nota da prova Final

O discente será aprovado na disciplina por média, se obtiver nota maior ou igual a sete ($\geq 7,0$). Caso contrário, deve realizar a prova final aplicando-se a fórmula de Média Final. O discente que não atingir a média final maior ou igual ($\geq$) a 7,0 (sete) após a aplicação da prova final será considerado reprovado no componente curricular.

Contudo, no decorrer do processo educativo, cabe a todos os docentes promover estratégias para a recuperação da aprendizagem do aluno de modo contínuo e paralelo, previstas em seu plano de ensino e de aula, podendo ser feita, através de

Em casos não previstos nos incisos I a VII, caberá à Coordenação do Curso emitir parecer acerca do direito do estudante à segunda chamada.

Conforme o art.281, nos cursos de regime semestral o estudante reprovado em até 02 (dois) componentes curriculares poderá dar prosseguimento aos estudos obrigando-se a cursar os componentes, em regime de dependência, em turmas e horários diferenciados do qual se encontra regularmente matriculados.

Nos cursos em regime semestral o estudante reprovado em 03 (três) ou mais componentes curriculares ficará automaticamente reprovado no período letivo, devendo cursar no período seguinte apenas os componentes curriculares em que ficou reprovado.

O professor, no decorrer do processo educativo, promoverá meios para a recuperação da aprendizagem dos estudantes.

Ao professor compete divulgar, aos seus alunos, o resultado de cada avaliação antes da avaliação seguinte. O estudante terá direito à revisão da avaliação, através de requerimento à Coordenação do Curso, no prazo de até 02 dias úteis após a divulgação do resultado.

Cabe ao Colegiado de Curso criar uma comissão com a seguinte composição: a) Coordenador (a) do Curso; b) professor da disciplina ou competência; e, c) outro professor da área de conhecimento da referida disciplina ou competência.

Após a emissão do parecer da Comissão a Coordenação do Curso encaminhará o processo à Secretaria Acadêmica do Campus, para dar ciência ao requerente.

O desempenho acadêmico do estudante será expresso no Diário de Classe e no sistema de gerenciamento acadêmico. O Diário de Classe é um instrumento que compreende o registro do desempenho dos estudantes na realização dos trabalhos, em cada disciplina ou competência, durante a etapa do curso.

Os registros do desempenho e da frequência do estudante, no Sistema de Gerenciamento Acadêmico, são de responsabilidade do professor no componente curricular ministrado, ao final de cada período bimestral de culminância da avaliação da aprendizagem, conforme estabelecido no calendário Acadêmico do Campus. Cabe ao docente cumprir, além desta, outras obrigações previstas no Regulamento Didático de Ensino/2015.

O Sistema de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas deverá disponibilizar ao professor para verificação e retificação, quando necessária, relatório com as notas dos discentes em cada disciplina ou competência.

Após verificação, o professor deverá, caso necessário, retificar as notas no Sistema de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas, no período máximo de 2 (dois) dias úteis.

Após a devolução do relatório é vedada a alteração da nota final da unidade, salvo disposição legal em contrário.

O sistema de gerenciamento acadêmico gerará o mapa com o resultado final contendo a carga horária total desenvolvida no período letivo, a nota final dos estudantes em cada componente curricular, o percentual de frequência e a respectiva condição de competência obtida no período letivo, assim definido: a) Aprovado (AP); b) Reprovado por Nota/Conceito (RP); c) Reprovado por falta (RF); d) Aproveitado (AE); e) Dispensado (DI).

Além disso, o sistema de gerenciamento acadêmico também gerará o status de matrícula do estudante, assim definido: a) Em Curso (EC), b) Evadido (EV), c) Trancado (TR), d) Transferido (TF), e) Falecido (FA) e f) Desistente (DE).

A frequência obrigatória adotada no IFPA é de mínimo 75% do total da carga horária de cada componente curricular.

14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

14.1. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante poderá solicitar aproveitamento de estudos já realizados ou certificação de conhecimentos adquiridos por meio de experiências vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, até o limite de 50% da carga horária da matriz curricular do curso, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, cursados em uma habilitação específica, com aprovação no IFPA ou em outras Instituições de Ensino, credenciada pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para a

obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.

O discente poderá solicitar o aproveitamento de estudos de disciplina de língua estrangeira cursada em instituição não universitária de acordo com o Parecer do CES/CNE 26/2002.

A solicitação para aproveitamento de estudos será encaminhada à Direção de Ensino no Campus, via processo, conforme período Calendário Acadêmico do campus. A Direção de Ensino do Campus encaminhará para análise e parecer da coordenação do curso.

O requerimento deve estar acompanhado das cópias dos seguintes documentos devidamente assinados pela instituição de origem do requerente:

- I) Histórico escolar;
- II) Programas ou ementário de disciplinas cursadas; e
- III) Documento que comprove a autorização de funcionamento ou o reconhecimento do curso de origem, apenas para cursos superiores de graduação.

Para que seja concedido o aproveitamento de estudos os seguintes critérios devem ser obedecidos, cumulativamente: I) A carga horária do componente curricular cursado for igual ou maior que a carga horária do componente integrante da matriz curricular do curso no IFPA; II) O estudante tenha cursado o componente curricular com aprovação em outro curso de mesmo nível de ensino ou de nível superior ao do curso no IFPA; III) O perfil formativo do componente curricular do curso no IFPA estiver expresso no ementário do componente já cursado na outra instituição; IV) Ter cursado o componente curricular num prazo máximo de 10 (dez) anos, decorridos entre o final do período letivo em que o componente curricular foi cursado e a data do protocolo do requerimento de aproveitamento de estudos no IFPA.

Vale ressaltar que caso se trate de um componente que exija pré-requisito, o aproveitamento só será considerado, caso a componente pré-requisito já tenha sido cursada.

Além disso, é importante frisar que o aproveitamento de estudos para integralização de componente curricular de curso técnico Subsequente ao Ensino Médio somente será

concedido quando os estudos forem cursados em outro curso técnico Subsequente ao Ensino Médio e do mesmo Eixo Tecnológico.

Em caso de divergências ou dúvidas, o Regulamento Didático Pedagógico de Ensino do IFPA, 2015, poderá dirimi-las, caso não estejam discutidas nesse documento.

14.2. APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo estudante, no trabalho ou por outros meios informais, mediante um sistema avaliativo.

O discente matriculado solicitará, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, a dispensa de disciplina(s), tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores atendendo o parecer CNE/CEB nº11/2012

A solicitação do discente para o aproveitamento de experiências anteriores será encaminhada ao Colegiado de Curso para análise e emissão de parecer e deverá seguir os procedimentos:

I - Preencher, no protocolo, formulário próprio especificando a (s) disciplina (s), em que deseja a dispensa;

II - Anexar justificativa para a pretensão;

II - Anexar, quando houver, documento(s) comprobatório(s) da(s) experiência (s) anterior (es).

O Colegiado do curso analisando a justificativa e o (s) documento (s) comprobatório(s), quando houver e julgando procedente, designará uma comissão para realizar o processo avaliativo, composta por um pedagogo e três professores, abrangendo as áreas de conhecimento da(s) disciplina(s) em que o estudante solicita a dispensa.

O Colegiado do Curso informará ao estudante a data, local e o horário do processo avaliativo. O processo de solicitação após o parecer do Colegiado de Curso referente à avaliação do desempenho das competências requeridas será encaminhado à Secretaria.

15. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA (2015, p.17),

As ações de regulação, avaliação e supervisão dos cursos do IFPA serão de competência da Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Políticas de Ensino e Educação do Campo e suas Coordenações Gerais, em articulação com os Núcleos Docentes Estruturantes e Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada Campus e os Colegiados de Cursos.

Além disso, a Coordenação de Curso, em conjunto com a Assessoria Pedagógica do Campus, procederá semestral e/ou anualmente a avaliação do Curso a partir de uma ficha individual considerando os seguintes itens:

- a) discente, considerando sua autoavaliação no processo de aprendizagem;
- b) docente, considerando seu desempenho didático-pedagógico no desenvolvimento da disciplina ministrada;
- c) serviços prestados pelos técnicos- administrativos no atendimento ao público e demais atividades do curso;
- c) aspectos físicos da Instituição no atendimento as necessidades básicas para que o alunado permaneça no decorrer do curso;
- d) coordenação do curso objetivando a melhoria dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados no curso.

Os resultados destas análises crítica e consensual será parte integrante de proposições e implementações de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitará a detecção de pontos de deficiência ou de discordância com os objetivos do curso.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A necessidade da avaliação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio é fator relevante para o alcance da qualidade de ensino ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus

Abaetetuba. Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conduz as ações pensadas e desenvolvidas na Educação Profissional Básica, bem como no ensino superior, realizando a análise junto a toda comunidade acadêmica sobre a concretização das ações educativas, objetivando realinhá-las. Integrará as análises de acompanhamento de avaliação dos cursos, a socialização de situações discutidas no Conselho de Classe e do Colegiado do Curso.

Desta maneira, a avaliação promovida pela CPA pressupõe verificar até que ponto e em que medida este processo está, de fato, ocorrendo, visando atender aos princípios de qualidade no processo de ensino do Instituto, sendo vista como um instrumento útil para a tomada de decisões, no sentido de correção ou confirmação de rumos e assim, contribuir para o autoconhecimento da organização, fornecendo subsídios para os cursos reprogramarem e aperfeiçoarem seus projetos pedagógicos e assim, obter melhorias no processo de ensino.

17. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO

Os quadros a seguir apresentam a descrição, respectivamente, do corpo docente e do corpo técnico-administrativo do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio.

Quadro 02 - Corpo docente do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio.

NOME	CPF	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO O PROMOTORA	REGIME
Fernando Antonio de Sousa Ribeiro	383.634.883-72	Especialista Seg.Trabalho	UFF	DE
Kazuo de Almeida Kamizono	912.317.012-34	Mestre Eng. ^a Mecânica	UFPA	DE
Raphael Saraiva de Sousa	746.819.662-15	Especialização em Redes de Computadores	ESAB	DE
Flávia Augusta Miranda Lisboa	627.029.982-91	Especialização em Gestão Ambiental	UFPA	DE
José Victor Neto	700.407.532-04	Mestrado em Letras	UFPA	DE
Cleber Monteiro Cruz	681.691.672-72	Mestre em Neurociência e Biologia Celular	UFPA	DE
Sueli de Lima Pereira	686.192.272-20	Mestrado em Engenharia Civil	UFPA	DE
Wander Wilson de Lima Cardoso	687.209.712-49	Especialista em Redes de Computadores	UFPA	DE

Quadro 03 - Corpo técnico-administrativo do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio.

NOME	CPF	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO PROMOTORA	REGIME
Andréa Fernanda Ferreira Quaresma	713.924.242 - 91	Especialização em Educação Especial	Faculdade Latino-Americana de Educação	40h
Arthur Lima Sampaio de Souza	686.341.102-49	Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal	UNINTER	40h

Bruno Maués da Silva	009.951.512-10	Graduação em Ciências Biológicas	IFPA	40h
Cristian Wellem Ferreira Dias	931.812.722-72	Especialização em Física	UFPA	40h
Danilo Acatauassú da Silva Costa	880.303.852-34	Mestrado em Agricultura	UFRA	40h
Dilma Mara da Silva do Rêgo	004.991.332-85	Especialização em Gestão Ambiental	Faculdade Montenegro	40h
Elcir Nunes Corrêa	443.116.212-72	Especialização em Psicopedagogia	Faculdade Latino-Americana	40h
Fábio Pantoja de Aguiar	692.012.852-72	Ensino Médio	Escola Estadual Ulisses Guimarães	40h
Gabriela Negrão Costa	790.117.132-49	Especialização em Letras - Literatura	UEPA	40h
Giovana Parente Negrão	329.747.362-20	Especialização em Educação Especial	Faculdade Montenegro	40h
Graça Elda Vasconcelos	619.312.252-49	Espec. em Pedagogia e Psicologia Centrada na Pessoa	FAINTER	40h
Helton Breno Nascimento Barata	528.490.662-49	Graduação em Administração	UNAMA	40h
Isa Costa Pantoja	715.192.702-91	Ensino Médio	Escola Estadual São Francisco Xavier	40h
Joelma Carvalho Pereira	980.708.782-15	Graduação em Ciências Naturais	UEPA	40h
Jaime Perdigão Oliveira	689.770.932-87	Especialização em Administração Pública	ESAB	40h
Josias Baía Rodrigues	628.683.302-15	Técnico em Informática (Aperfeiçoamento - nível médio)	IFPA	40h
Júlio Ernest Benedito Farias Calliari Baía	528.010.632-15	Especialização em Engenharia Civil	UANAMA	40h
Kuézia Apolaro do Nascimento	828.574.662-34	Especialização em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação	UNINTER	40h
Lúcia Cristina Souza da Silva	807.626.202-00	Graduação em Letras	UFPA	40h

07	Auditório	01
08	Diretoria Geral	01
09	Diretoria de Ensino, Pesq., Extens., Pós-Graduação e Inovação	01
10	Diretoria Administrativa	01
11	Laboratório de Biologia/Química	02
12	Setor Pedagógico	01
13	Sala dos Coordenadores	01
14	Sala de TI	01

Quadro 05 - Infraestrutura do Laboratório de Informática 01

Hardware	
Quantidade	Descrição
30	Configuração dos Computadores: Core 2 duo 3.0 2gb 160gb HD
01	Datashow
01	Quadro Interativo
01	Quadro de Vidro
30	Estabilizadores – 1 Kva
01	Sala Dimensões: 44,66m ²
01	Rack Para servidores com KVA Aula pratica

19. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

O curso técnico em Segurança do Trabalho apresenta estreita relação com a realidade, o que significa dizer que as problemáticas nele levantadas deverão, necessariamente, estar em consonância com os problemas encontrados na região. Além disso, com o advento dos Institutos, a partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2010, art. 6, itens VII e VIII, é *sinequa non* a realização de pesquisa e extensão, de caráter educacional e social.

Nos últimos anos, o IFPA Campus Abaetetuba vem desenvolvendo várias atividades de pesquisas e extensão, tanto no seu espaço físico, como na comunidade externa. Estas atividades apresentam forte tendência de consolidação, dado a qualificação do quadro técnico e docente da Instituição e as ações de incentivos as práticas de pesquisa e extensão coordenadas pelo IFPA Campus Abaetetuba, a exemplo dos Editais anuais de fomento a pesquisa e extensão, e o fortalecimento dos grupos de pesquisa do Campus, os quais se encontram devidamente cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

De acordo com o Estatuto do IFPA de agosto de 2009 em seu artigo 31 descreve que as ações de extensão constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre IF e a sociedade.

O IFPA por meio do que está prescrito no estatuto tem como base para suas ações de extensão os Macroprocessos de extensão que são:

- Projeto de empreendedorismo e Cooperativismo
- Projetos Tecnológicos
- Projetos Sociais voltados a geração de emprego e renda
- Prestação de serviços a comunidade interna e externa
- Visitas Técnicas e gerenciais
- Cursos de extensão
- Projetos Culturais, artísticos e esportivos

No IFPA Campus Abaetetuba busca-se através das ações de ensino e pesquisa articular as ações de extensão em consonância com as disciplinas prescritas no PPC de cada curso visando aprimorar os ensinamentos do discente perante a sociedade e o mundo do trabalho. Essas ações podem ser computadas como carga horária complementar levando em consideração as devidas particularidades de cada ação que devem ser avaliadas pela Diretoria de Ensino ou as coordenações de Ensino, Extensão ou, quando for o caso, a coordenação de Estágio.

A indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão se tornam necessária tendo como fundamento base a necessidade de garantir a permanência com sucesso dos educandos no processo ensino – aprendizagem, bem com permitir que o fazer metodológico se aproprie e edifique a interdisciplinariedade e a integração do conhecimento e do saber tomando como centro do processo a leitura da realidade.

Partindo desta premissa, tomamos como locus no processo de indissociabilidade os seguintes lugares:

A aula: como lugar do aprendizado mediado pela docência. Cabe neste processo dialogar sobre a realidade com o conhecimento disciplinar.

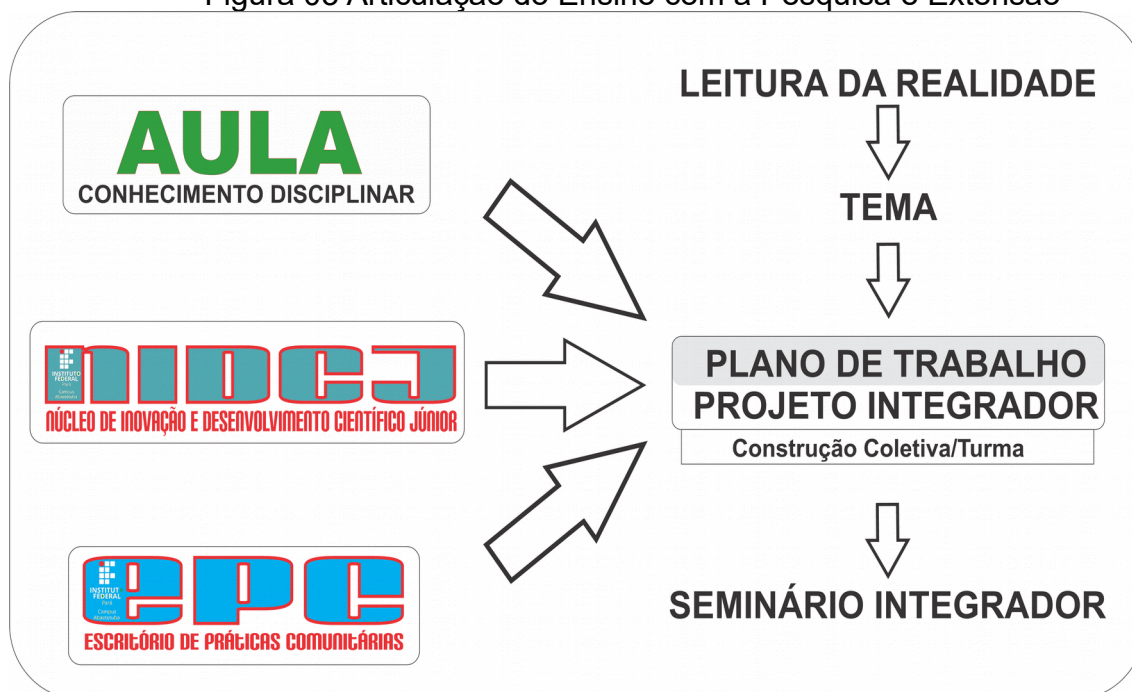
O NIDCJ - Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Científico Júnior: lugar de mediação dos conhecimentos de iniciação científica e apropriação dos mesmos para desenvolvimento dos projetos de pesquisa e inovação tecnológica. Associados a aula, ao conhecimento disciplinar e ao despertar da curiosidade científica. Possui caráter científico, social, cultural e educativo.

O Escritório de Práticas Comunitárias: lugar de encontro da comunidade com o Campus e do Campus com a comunidade. Lugar extensivo que associa tanto a aula com a pesquisa e a intervenção junto a comunidade. Permite ainda a construção da leitura da realidade.

Esta tríade no seu percurso metodológico se converge aos resultados oriundos dos Projetos Integradores, culminando na apresentação de seus resultados no Seminário Integrador.

Segue abaixo a representação gráfica deste processo:

Figura 03 Articulação do Ensino com a Pesquisa e Extensão



20. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

A Política de Educação Inclusiva nos remete a uma perspectiva de Educação que concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

Em escolas inclusivas, não se estabelecem padrões ou se identificam alunos apenas por suas características aparentes. Ao contrário, as práticas de inclusão escolar impõem uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua de seus grupos.

Nesse sentido, ao longo dos anos, o IFPA – Campus Abaetetuba, vem construindo sua política educacional alicerçada nestes princípios, gerando possibilidades para inserir em suas práticas pedagógicas novas práticas de ensino, aptas a atender as especificidades dos alunos que constituem seu público alvo e garantir o direito à educação para todos.

Enquanto Instituição Educacional entende-se que o Campus se insere a uma política inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Entende-se também que, não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois elas dependem de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Entretanto, para que possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão.

A materialização destes princípios inclusivos se manifesta na institucionalização de Núcleos de apoio às demandas inclusivas como é o caso do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros (NEAB), com suas ações estruturadas.

O NAPNE atualmente está constituído por Comissão própria formada por técnicos como Assistente Social, Pedagogo e Psicólogo, especialistas na área da Educação

Inclusiva e um professor de LIBRAS o qual subsidia o trabalho dos professores que atuam nas salas regulares.

O NEAB, constituído também por comissão própria, possibilitou o início de ações no sentido de implementar a Lei nº 10.639/2003 nos cursos de formação inicial e continuada de professores, na Educação Básica, na pesquisa e na extensão, e vem desenvolvendo ações a partir do Plano Nacional de Educação (PNE) e da Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Portanto, os professores exercem importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

Dito isso, fica evidente a urgência social bem como a obrigatoriedade para com o trato dessas temáticas em todos os níveis da educação básica. Debater sobre África, afro-brasilidades e sobre a situação da população negra no Brasil é assumir antes de tudo que nossa sociedade possui uma importância ainda maior dentro de cenário se comparada a outras nações, pois aqui esta herança da África está mais presente, porém menos valorizada. Essa desvalorização é uma característica facilmente constatada, pois negras e negros são maioria no Brasil porém ainda são invisíveis no tocante à representatividade e respeito a sua cultura, estética e religiosidade. Constatar que as discrepâncias sociais saltam aos olhos não é suficiente para superação dessa realidade, sendo que os mais necessitados no Brasil, muitas vezes, descendem da herança africana, sendo estes também os mais vulneráveis aos ataques racistas das mais variadas fontes e vertentes (racismo religioso, racismo institucional...). Logo, debater, problematizar e inserir nos conteúdos escolares História e Cultura Afro-Brasileira e africanas é um dever de todo educador e educadora que carrega consigo a responsabilidade social de emancipação e empoderamento da população negra no Brasil.

No que concerne de maneira geral ao IFPA/Campus Abaetetuba e especificamente ao presente curso; todos, coordenação e docentes, os envolvidos na construção e execução do mesmo tem o compromisso firmado em contribuir para a ampliação das discussões relativas às questões étnico-raciais fundamentais para toda a comunidade cumprindo o previsto na legislação supracitada que certamente irão reverberar em todos os seus níveis de atuação, fato que significa fortalecer a reconstrução de uma imagem positiva do continente africano e, conseqüentemente, dos afrodescendentes.

Ademais, acreditamos ser fundamental propiciar diálogos entre docentes, discentes e servidores administrativos com o já institucionalizado NEAB – IFPA/Campus Abaetetuba, fomentando assim o espírito crítico e dialógico e estimulando a participação de todos em tão relevante discussão com o intuito de

pensar estratégias e construir espaços de resistência e combate à quaisquer pensamentos preconceituosos, discriminatório e/ou racistas.”

Assim, o IFPA Campus Abaetetuba na oferta da educação profissional Inclusiva, tem o compromisso e o desafio de efetivar ações que atendam às necessidades reais de suas demandas educacionais, promovendo o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção de todas as formas de acessibilidade, entre estas a acessibilidade arquitetônica, uma vez que o Campus Abaetetuba é construído de acordo com a NBR 9050, lei que trata da Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.

Outras formas de acessibilidade também são instituídas, como: a acessibilidade aos sistemas de comunicações e informação; a ampliação e o fortalecimento do uso de tecnologias assistivas; o incentivo e apoio na realização de eventos pedagógico-científicos voltados para a educação inclusiva; a efetivação de parcerias com entidades e instituições públicas e privadas voltada a ações inclusivas; o desenvolvimento de política de formação continuada, nestas temáticas, aos docentes e toda a comunidade escolar; a efetivação da lei de cotas nos processos seletivos de ingresso nos cursos ofertados; o desenvolvimento de políticas afirmativas através da assistência ao educando e a inserção de atitudes inclusivas no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

21. DIPLOMAÇÃO

O estudante do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio, após integralizar todos os Componentes Curriculares estabelecidos neste Plano de Curso será diplomado por este IFPA – Campus Abaetetuba, com a formação de Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente ao Ensino Médio.

O discente ao solicitar a emissão de Diploma deverá preencher formulário próprio, anexados com cópias autenticadas com os seguintes documentos: a) histórico Escolar ou Certificado de conclusão do Ensino Fundamental (cópia); b) Carteira de Identidade (cópia); c) Título de Eleitor (cópia); d) CPF (cópia); e) Documento Militar (Certificado de Reservista ou de Alistamento) (cópia); f) Atestado de Conclusão de Estágio;

A solicitação de emissão de Diploma deverá ser feito no setor de protocolo do IFPA Campus Abaetetuba. O discente deverá concluir o curso no prazo mínimo de 1,5 ano (1 ano e meio) e máximo de 3 anos (três anos).

22. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio
- BRASIL. Lei nº 10.639. Brasília: 2003.
- BRASIL. Lei nº 11.161. Brasília: 2005.
- BRASIL. Decreto Nº 5.154. Brasília:2004.
- BRASIL. Decreto nº 5.773. Brasília: 2006.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 06. Brasília: 2012.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11. Brasília: 2012.
- BRASIL.Parecer CNE/CEB nº 15. Brasília: 1998.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 16. Brasília: 1999.
- BRASIL.Parecer CNE/CEB nº 35. Brasília: 2003.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39. Brasília: 2004.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei 13.005/2014. Brasília: 2014.
- BRASIL.Resolução CNE/CEB nº 1. Brasília: 2012.
- BRASIL.Resolução CNE/CEB nº 2. Brasília: 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 6. Brasília: 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 6. Brasília: 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2. Brasília: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS. Brasília: 2014.

IFPA – **Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará.** Resolução CONSUP nº 217. Belém: 2015.

23. LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DE ABAETETUBA NO CONTEXTO DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO DE CAMETÁ.....	2
QUADRO 01 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO.....	12
FIGURA 2 - PERFIL DE FORMAÇÃO EM PERCENTUAL DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO.....	10
QUADRO 02 - CORPO DOCENTE DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO.....	44
QUADRO 03 - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO.....	45
QUADRO 04 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO.....	47
QUADRO 05 - INFRAESTRUTURA DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 01.....	47
FIGURA 03 ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO.....	50